

Ações do Espírito Santo no Antigo Testamento: Ele estava lá!

Suzinete Cristina da Silva Cobiak¹

Resumo

O que significa Pentecostalismo? Quem é o Espírito Santo? Como Ele age? Onde se apresenta? São questões que se deseja elucidar nas próximas páginas. O conteúdo deste artigo foi, em sua maioria, extraído a partir de textos da Bíblia Sagrada, a qual também foi inspirada pelo protagonista que percorre todo o Antigo Testamento, atravessa o período intertestamentário e chega marcando a Nova Aliança usando uma voz que clama no deserto e capacitando os discípulos de Jesus que recebem um derramar de poder sem precedentes em toda a história. O Espírito Santo na vida de uma pessoa capacita-a para feitos extraordinários.

Abstract

What does Pentecostalism mean? Who is the Holy Spirit? How does he act? Where do you perform? These are questions to be clarified in the following pages. The content of this article was mostly drawn from texts of the Holy Bible, which was also inspired by the protagonist who runs through the Old Testament, crosses the intertestamental period and arrives marking the New Covenant using a voice that cries out in the desert. and empowering the disciples of Jesus who receive an unprecedented outpouring of power throughout history. The Holy Spirit in one's life enables one to do extraordinary things.

Palavras Chave:

Trindade, Pentecostes, Espírito Santo, *Ruach*, Consolador.

¹ A autora é bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo e Faculdade Unidade de Vitória, Pós-Graduada em Exposição e Ensino da Bíblia pela Faculdade Teológica de São Paulo, com Extensão Universitária em Gramática Instrumental do Hebraico Bíblico, Professora de Bibliologia, Teologia do Antigo Testamento e Exegese na Faculdade Evangélica de São Paulo, Membro do CPP – Centro de Pesquisa Pentecostal e Mestranda em Teologia pela FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná

Introdução

A criação deste artigo surge após inúmeras manchetes na mídia, falada e escrita, sobre “Pentecostes”, “Igreja Pentecostal”, “Pentecostalismo”, mas, o que significa mesmo tudo isso? Este assunto ainda é claro na mente daquele que deseja, simplesmente, ter uma vida reta diante de Deus? Onde fica o Espírito Santo nessa história? Parafraseando o que disse Goheen, citando Stackhouse: “Se a Igreja estiver confusa sobre quem é e a quem pertence, pode se tornar qualquer coisa de qualquer um” (GOHEEN, 2014, p. 21).

Pentecostes, no Antigo Testamento, era quando acontecia uma das três festas do calendário Judaico, esta em especial era conhecida como festa das Colheitas (Ex 23:16)², celebrada, pelo povo Judeu, sete semanas após a Páscoa. O nome da festa em hebraico *hag ha'asif* (הַאָּסִיף הַחֵמְדָּה) foi substituído pela denominação Pentecostes (derivada do grego, possivelmente, surgido à época do período interbíblico devido a expansão do Império Grego), cujo significado é quinquagésimo, que era aplicado ao quinquagésimo dia após a festa da Páscoa.

Foi exatamente num dia de celebração de Pentecostes, que aconteceu conforme descrito na Bíblia quando cristãos da igreja primitiva, todos reunidos, tiveram a experiência de verem “...línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:1-4)³.

Assim, para os cristãos, o termo pentecostal é derivado de Pentecostes, pois este evento comemora o derramamento do Espírito Santo conforme Jesus havia prometido rogar ao Pai que O enviasse. Cristãos Pentecostais acreditam ter o mesmo movimento de poder espiritual, conforme aqueles vividos pela Igreja primitiva descrito no segundo capítulo do livro de Atos.

Pentecostalismo é o termo utilizado para descrever a renovação dentro do cristianismo que dá ênfase especial à experiência direta e pessoal com Deus por meio do batismo com o Espírito Santo.

² “E a Festa da Segra dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.”

³ Obs.: Quando não houver outra indicação, os textos bíblicos, citados neste artigo, são da Bíblia versão Almeida Revista e Corrigida (ARC).

Então surge um fato intrigante que passa a ser o cerne deste trabalho, que está longe de querer detalhar o que seja batismo com o Espírito Santo, ou como alcançá-lo, mas tentar elucidar a seguinte questão:

Se a vinda do Espírito Santo está restrita somente a partir dos fatos descritos em Atos 2, como explicar, por exemplo: a força de Sansão, a vitória de Davi sobre Golias, a sabedoria de Salomão, as profecias de Ezequiel, Isaías, Elias, e tantos outros?

Nesse sentido, o intuito é situar o leitor percorrendo o caminho de uma pesquisa bibliográfica, limitando as aplicações ao contexto do Antigo Testamento e longe de pretender esgotar o assunto, mas com enfoque baseado na hipótese de afirmar que as ações do Espírito Santo capacitavam seres humanos comuns a praticarem feitos extraordinários.

Afinal, quem é o Espírito Santo? Se Ele estava presente durante os fatos narrados no Antigo Testamento, como agia?

Espera-se que, ao final, o leitor obtenha maior clareza de que o Espírito Santo é uma pessoa integrante do Deus Trino e age desde o princípio da criação, contribuindo, assim, na promoção dos valores do Reino de Deus.

1 - Quem é o Espírito Santo?

Para tentar responder a esta pergunta, é necessário começar por Aquele que é antes de todas as coisas: Deus.

No primeiro versículo da Bíblia está registrado: “No princípio criou **Deus** os céus e a terra” (Gn 1:1), onde se encontra, pela primeira vez, a palavra אֱלֹהִים do original em hebraico, ou *Elohim* na forma transliterada.

A palavra *Elohim* (traduzida como Deus no português), apesar de possuir o sufixo “*im*” que, no hebraico, geralmente indica que a palavra está no plural, não pode ser interpretada desta maneira. Seria um grande erro.

Mas como? Haveria algum erro na Bíblia, ou na tradução? Absolutamente não! A Bíblia é a Palavra de Deus inerrante e infalível! Há um só Deus que criou os céus e a terra. Não existem “deuses”, há um só Deus e fora dEle não há outro. Ele mesmo declarou: “Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente,

que fora de mim não há outro: eu sou o SENHOR⁴, e não há outro.” (Is 45:6). Então surge outra possibilidade, outro termo que merece esclarecimento: *Trindade*.

Segundo Grudem, a palavra Trindade não se encontra na Bíblia, embora seja notório que a ideia esteja implícita em muitos trechos. Trindade significa “trindade” ou “três-em-umidade”. É usada para sintetizar o ensinamento bíblico de que Deus “é” três pessoas, porém um só Deus (GRUDEM, 1999, p.165).

Há quem diga que a doutrina da Trindade se encontra somente no Novo Testamento, e não no Antigo Testamento, com base no texto que descreve o batismo de Jesus, quando sai da água, abrem-se os céus, o Espírito Santo vem sobre ele e ouve-se uma voz do céu que diz: “Este é meu Filho amado em quem me comprazo!” (Mt 3:16-17). No entanto, se Deus existe eternamente como três pessoas, surpreenderia muito não encontrar indicações disso no Antigo Testamento.

Seria possível uma parte de Deus estar “hibernando”, ou aguardando como um ator prestes a entrar em cena? Impossível! Deus é Pleno! Dinâmico! Atuante de eternidade a eternidade!

Embora a doutrina da Trindade não se ache declarada de forma objetiva no Antigo Testamento, inúmeras passagens bíblicas apontam que Deus existe como mais de uma pessoa, basta examinar cada passagem mais detidamente.

Um exemplo disso encontra-se em Gênesis 1:26, onde Deus declara: “*Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*”. O que significam os termos “*façamos*” e “*nossa*”, ambos na primeira pessoa do plural? Com quem Deus estaria dialogando? A quem Ele se dirigia quando dizia “*façamos*”?

Alguns afirmam tratar-se de plurais majestáticos, termo que se refere ao uso (geralmente, por uma autoridade) da primeira pessoa do plural (nós) em lugar da primeira pessoa do singular (eu), para se autodesignar, em atitude respeitosa para com o interlocutor. Como exemplo poderia citar um rei, hipoteticamente, dizendo: “Temos o prazer de atender-lhe”.

Porém, no Antigo Testamento, não se encontram outros exemplos nos quais um rei usasse verbos ou pronomes no plural para referir-se a si mesmo nessa forma de “plural majestático”, então, essa sugestão não se sustenta.

Segundo SOARES:

⁴ Alguns escritores têm o cuidado de traduzir Senhor em letras maiúsculas (caixa alta) pelo fato de estar substituindo o termo referente ao tetragrama יהוה (em hebraico) da Bíblia Hebraica (transliterado como YHWH). Exemplo: Bíblia de Estudo Plenitude utilizada para transcrever textos bíblicos neste artigo.

“...os rabinos reconheceram a pluralidade neste nome, mas, como o judaísmo é uma religião que defende o monoteísmo absoluto, e não admite Jesus Cristo como o Messias de Israel, fica difícil para eles entenderem essa pluralidade. Para explicá-la, argumentam ser um plural de majestade, [...]. Disse Shlomo ibn Yitschaki, conhecido pela sigla RASHI⁵: “O plural de majestade não significa haver mais de uma pessoa na divindade”. Essa declaração serviu para o judaísmo prosseguir sua marcha mantendo o monoteísmo absoluto sem Jesus e sem o Espírito Santo⁶.

Outro detalhe é que o mesmo termo *Elohim*, foi usado no primeiro versículo: “No princípio criou Deus [*Elohim*] os céus e a terra.” (Gn 1:1). No entanto, o verbo criou *barah* (בָּרָא)⁷ está no singular, “Ele criou”, não “Eles criaram”.

Assim, para ser aceito o uso do plural majestático para *Elohim*, deveria ser apenas para o caso de não se limitar ao fator numérico, mas ao apontamento de atributos, mostrando dessa forma, a grandiosidade de seu poder, força, santidade, glória, majestade, honra, justiça, etc.

Existe, ainda, a ideia de que Deus estivesse conversando com os anjos quando fez o homem. Mas os anjos não participaram da criação de Adão, nem foi o homem criado à imagem e semelhança de anjos. Expressões como: “...batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19), classificam o Espírito Santo no mesmo nível do Pai e do Filho, por isso, a sugestão de incluir os anjos não convence.

A Bíblia apresenta as atividades do Espírito Santo e estas não podem ser atribuídas a um mero conceito, ou uma força impessoal. Pelo contrário, tudo o que Ele faz somente pode ser executado por uma pessoa, o que prova que o Espírito Santo é uma pessoa.

Nesse sentido, a explicação mais coerente é que já nos primeiros capítulos de Gênesis é apresentada uma pluralidade de pessoas no próprio Deus. Bem como o primeiro indício da obra do Espírito Santo sustentando o que Deus planejou e o que o Verbo começaria, pois “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gn 1:2). E no Pentecostes, com o início da nova criação em Cristo, o Espírito Santo veio conceder poder à igreja (At 1:8; 2:4).

⁵ Shlomo ibn Yitschaki, conhecido pela sigla RASHI, grande rabino e erudito judeu (nascido em 1040).

⁶ SOARES, 2014, P. 52.

⁷ בָּרָא = criar; tirar do nada.

O termo hebraico utilizado para Ele é רוח, (transliterado como *ruach*) e no grego, é πνεῦμα (transliterado como *pneuma*), ambos derivam de raízes dos verbos “soprar”, “respirar”. O que pode também ser traduzido como substantivos: “sopro”, “fôlego”, ou “vento”.

Segundo Horton, o título mais usado no Antigo Testamento é “o Espírito de Yaweh”, ou conforme consta nas Bíblias em português, “o Espírito do Senhor” (HORTON, 1996, p. 386).

No entanto, o Antigo Testamento refere-se ao Espírito Santo de várias outras formas, entre elas: Espírito de Deus (Gn 1:2), Espírito do Senhor Deus (Is 61:1), Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. (Is 11:2); Espírito do Senhor (Mq 3:8); Espírito de graça e de súplicas (Zc 12:10); Espírito de justiça (Is 4:4); Meu Espírito (Gn 6:3), o Espírito Santo (Sl 51:11).

Assim, conclui-se que o Espírito Santo é uma Pessoa da Trindade e possui os mesmos atributos incomunicáveis: Onisciência, Onipotência e Onipresença. Ele é Deus!

2 - Como age o Espírito Santo?

Entre as diferentes atividades dos membros da Trindade, quais são apresentadas especialmente como obras do Espírito Santo?

Baseando-se nos nomes apresentados acima, fica claro que uma preciosa característica da ação do Espírito Santo é revelar Deus mediante a experiência pessoal na vida das pessoas, dando entendimento, sabedoria, conselho. O que remete ao Novo Testamento onde Jesus (Jo 14:16) diz que pedirá ao Pai para enviar o “παράκλητον”, (transliterado como *paráklētos*) traduzido como “Consolador” ou “Ajudador”, ou seja, “aquele que é chamado para andar junto”.

Hoje, a obra do Espírito Santo consiste em manifestar a presença ativa de Deus no mundo e, em especial, na igreja alcançando os homens e encaminhando-os Jesus através do arrependimento genuíno.

Entretanto, no Antigo Testamento, é possível ver nitidamente o Espírito Santo capacitando pessoas para executarem obras especiais. Um exemplo

maravilhoso é registrado quando o Espírito Santo concedeu a Bezalel⁸ talentos artísticos para a construção do tabernáculo, criando invenções e com capacidade para transmitir essas técnicas para outros (Ex 31:3; 35:31-35).

Foi Ele, inclusive, quem capacitou Josué com liderança e sabedoria (“Então disse o Senhor a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe a tua mão sobre ele.” - Nm 27:18; “E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos...” Dt 34:9).

Também foi Ele quem deu poder aos juízes para libertar Israel de seus opressores: Otniel - “E veio sobre ele o Espírito do SENHOR, e julgou a Israel, e saiu à peleja...” (Jz 3:10); Gideão – “Então o Espírito do SENHOR revestiu a Gideão,...” (Jz 6:34), e Jefté – “Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté...” (Jz 11:29).

Como não citar os maravilhosos feitos de Sansão:

“Então o Espírito do SENHOR se apossou dele tão possantemente, que o fendeu de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem ter nada na sua mão;...” (Jz 14:6);

“Então, o Espírito do SENHOR tão possantemente se apossou dele, que desceu aos asquelonitas, e matou deles trinta homens,...” (Jz 14:19);

“... porém o Espírito do SENHOR possantemente se apossou dele, e as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados, e as amarraduras se desfizeram das suas mãos.” (Jz 15:14).

Ressalte-se aqui que estão sendo apontadas, apenas, as passagens que mencionam, especificamente, o “Espírito do Senhor”, sem contar aquelas nas quais Sansão recebeu força sobrenatural e feriu a mil filisteus armado com uma queixada de jumento (Jz 15:15-16), ou quando arrancou as portas de entrada da cidade, com ambas as umbreiras e, juntamente com a tranca, as tomou, pondo-as sobre os ombros, carregando-as de Gaza até em frente a Hebrom, cerca de 60 km montanha acima (Jz 16:3)⁹.

Sobre o rei Saul, o Espírito Santo veio a fim de animá-lo para a batalha contra os inimigos de Israel (“Então o Espírito de Deus se apoderou de Saul,...” (1 Sm 11:6); e quando Davi foi ungido rei, “... desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi...” (1 Sm 16:13), capacitando-o para reinar da forma como Deus desejava, um homem segundo o Seu coração.

⁸ O nome de Bezalel, no original hebraico é **בְּצַלְאֵל** que pode ser traduzido como “na sombra de Deus”.

⁹ “Porém Sansão deitou-se até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cume do monte que está defronte de Hebrom.”

Importante esclarecer que este termo “se apoderou”, ou em outras versões “se apossou” (exibidos em várias versões da Bíblia em português), no original, em hebraico, é utilizada a palavra **וַיִּשְׁלַח** que pode ser traduzida por “e prosperou”, “e teve êxito”, “e foi útil”.

Tradução que torna bem diferente o entendimento, uma vez que “se apossou” pode, equivocadamente, ser interpretado como se o Espírito de Deus possuísse Davi de tal forma que ele não respondesse mais por seus atos, como se não tivesse vontade própria, o que não é verdade, pois Deus possui filhos e não escravos. Ele envia Seu Espírito para auxiliar não para transformar o ser humano em “marionete”¹⁰.

Davi, ainda jovem, foi ungido rei sobre Israel e o Espírito do Senhor passou a prosperar seu caminho, dando-lhe bom êxito em tudo o que fazia. Como na ocasião em que, indignado, se levantou para enfrentar o gigante Golias que estava afrontando Deus diante do exército de Israel. Com certeza estava cheio do Espírito Santo para demonstrar tamanha coragem e ousadia, armado apenas com uma funda¹¹:

“Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.” (1 Sm 17:45) “...prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, feriu o filisteu, e o matou” (1 Sm 17:50).

Encontram-se, ainda, várias profecias no Antigo Testamento que predisseram um tempo no qual o Espírito Santo viria de modo pleno, um tempo em que Deus faria uma Nova Aliança com o seu povo (Ez 36:26-27; 37:14; 39:29; Jl 2:28-29).

O profeta Isaías predisse um tempo em que o Espírito traria grande renovo, prosperidade, justiça e paz de Deus:

Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto; então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.
E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.
E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre.
E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso. (Isaías 32:15-18)

¹⁰ Pequena figura de madeira ou de papelão que um homem, oculto atrás de uma tela, movimenta com os dedos ou por meio de cordéis; fantoche.

¹¹ Arma de arremesso formada por uma peça central presa a duas tiras de couro.

E também profetizou:

“... Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi. Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes” (Is 44:2-3).

Dessa forma, entende-se que o Espírito de Deus seria derramado sem medidas, afinal, sempre a vontade de Deus é reunir o seu povo, andar junto, estar perto, como um Pai deseja estar junto de seu filho amado.

Em contrapartida, quando o povo se distanciou de Deus entristecendo Seu Espírito, o afastamento do Espírito Santo cessou a bênção de Deus em suas vidas: *“Mas eles foram rebeldes e entristeceram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles”* (Is 63:10). Até que se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e seu povo, então lhes deu descanso (Is 63:11-14), afinal, Sua ira não dura para sempre (Sl 103:9)¹².

Outra característica da ação do Espírito Santo que merece atenção é que Ele dá vida a todas as criaturas da terra: *“Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.”* (Sl 104:30). E, do contrário, se Deus resolvesse retirar seu Espírito: *“Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.”* (Jó 34:14-15). Assim, é o Espírito Santo que sustenta a própria vida. Verdadeiramente, Ele é o *Ruach* (רוּחַ), o Fôlego do Altíssimo.

3 - Onde se apresenta o Espírito Santo?

No Antigo Testamento, o Espírito Santo se apresenta sustentando e executando obras maravilhosas de Deus. Como lembrou Isaías quando Deus colocou seu Espírito no meio de seu povo à época do êxodo (Is 63:11-12) e, mais tarde, em seu retorno do exílio, disse para não temerem, pois o Seu Espírito permanecia no meio deles (conf. Ag 2:5)¹³.

Também executando julgamento, quando o Espírito Santo veio sobre Ezequiel para que profetizasse julgamento contra alguns líderes de Israel, e um

¹² “Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.”

¹³ “...segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.”

deles chamado Pelatias morreu (Ez 11:5-13). Exemplo do que, mais tarde, aconteceria com Ananias e Safira descrito no livro de Atos 5:5-10.

O Antigo Testamento predisse o tempo no qual o Espírito Santo unguiria um Messias com grande poder (Isaías 11) e, não encontrando ninguém com quem pudesse contar (Is 41:28), Deus decidiu, Ele mesmo, apresentar seu Eleito (Is 42:1; 61:1). Mais tarde, o próprio Jesus relembriaria o que estava escrito: “*O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu ...*” (Lc 4:18).

Embora o Antigo Testamento não fale, com muita frequência, de pessoas que tinham dentro de si o Espírito Santo, aponta grandes exemplos de que Ele vinha sobre alguns para uma obra: Josué é descrito como “*homem em quem há o Espírito*” (Nm 27:18), Ezequiel : “*Então entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé*” (Ez 3:24), Daniel : “*Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente...*” (Dn 5: 12).

Por não estar, explicitamente, registrado no Antigo Testamento que o Espírito Santo estava no meio do povo de Deus, alguns, equivocadamente, interpretam, quando Jesus disse aos seus discípulos, “*...vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós*” (Jo 14:17), significando que, no Antigo Testamento, Ele estava fora e no Novo Testamento passaria a habitar dentro dos escolhidos. E que, até aquele momento, o Espírito Santo não havia vindo, pois Jesus ainda não fora glorificado (João 7:39).

De modo algum! Ele estava presente nos filhos de Deus sim, mas não em plenitude, não de forma completa como após o pagamento da cédula que nos era contrária (Cl 2:14)¹⁴.

O Espírito Santo ainda não havia sido derramado dentro dos discípulos do modo pelo qual Deus havia prometido à época de Ezequiel (Ez 36:27; 37:14), sem limites, que caracterizaria a era da Nova Aliança (Jl 2:28-29). Neste sentido, o Espírito Santo ainda não estava operando dentro dos discípulos, pois ainda havia um preço a ser pago. Preço de sangue que custou a morte de Jesus na cruz do Calvário.

É possível que alguém diga que a obra do Espírito Santo não é chamar atenção para si mesmo, mas antes dar glória a Jesus e a Deus Pai, baseando-se no texto de João 16:13-15. Porém, isso parece diminuir sua Pessoa, como se Ele fosse menos importante, ou porque se costuma dizer que, por ser a terceira pessoa da

¹⁴ “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

Trindade, há uma hierarquia e Ele, menos importante, estaria em terceiro lugar. De modo algum, afinal, há um só Deus e, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Um!

A Palavra de Deus possui inúmeros versículos que mostram a obra do Espírito Santo. A própria Bíblia, para ser escrita, foi inspirada pelo Espírito Santo, ou seja, o *Ruach* “soprou” as palavras aos escritores. A unidade da Bíblia distingue-a de todos os outros escritos religiosos. A Bíblia comunica a mesma mensagem do começo ao fim, embora tenha sido escrita por, no mínimo, 40 autores durante mais de 2 mil anos (WILLMINGTON, 2012, p. IX).

Vários fenômenos poderosos indicam a obra do Espírito Santo, tanto no período do Antigo Testamento como no Novo Testamento. Como não falar quando Deus orientou Moisés para escolher 70 anciãos e o Espírito Santo veio sobre os escolhidos para auxiliar Moisés e eles profetizaram (Nm 11:25)¹⁵? Ou quando concedeu poder aos profetas do Antigo Testamento para que fizessem profecias públicas (Ezequiel, Isaías, Elias e tantos outros) que somente poderiam ser feitas por obra do Espírito Santo?

No Antigo Testamento, Deus disse que era pecado para o povo fazer aliança com outros povos quando esta fosse “*não pelo meu Espírito*” (Is 30:1)¹⁶. Aparentemente, as pessoas estavam decidindo com base em sua própria sabedoria em vez de buscar a direção do Espírito Santo de Deus para fazer essas alianças, o que desagradava ao Senhor que queria conduzi-los por um caminho de paz e de bênção.

Há, ainda, exemplos de ocasião na qual o Espírito Santo transportou de fato uma pessoa de um lugar para outro. Quem não ouviu falar de Elias? Quem o conhecia, sabia que podia esperar que o Espírito de Deus o arrebatasse transportando-o de um lugar para outro: “*E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde,...*” (1 Rs 18:12); “*...ora deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do SENHOR e o lançasse em algum dos montes, ou em algum dos vales...*” (2 Reis 2:16”).

Ezequiel diz que o Espírito do Senhor várias vezes o “*levantou*” e o levou para um lugar ou outro (Ez 8:3; 11:1; 37:1).

¹⁵ “Então, o Senhor desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.”

¹⁶ “Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado!”

Outra característica que mostra a presença de Deus pelo Espírito Santo é quando proporciona sabedoria:

“E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.” (Dt 34:9)

“E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.” (Is 11:2)

Porém, o ser humano pode escolher deixá-lo, ignorando suas orientações e persistir em pecar como fez Sansão. O Espírito Santo veio poderosamente sobre Sansão várias vezes (Jz 13:25; 14:6; 15:14), mas o deixou quando ele persistiu em pecar (Jz 16:20). Afinal, como está escrito: “...*Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem...*” (Gn 6:3).

De forma semelhante, quando Saul persistiu na desobediência e, o Espírito Santo que um dia veio sobre ele para usá-lo poderosamente como ungido de Deus, se retirou (1 Sm 16:14), deixando a “casa” vazia para ser usada pelo inimigo como descrito em Lucas 11:25-26¹⁷, e o último estado deste será pior que o primeiro.

Aconteceu também, quando o povo de Israel se rebelou contra Deus entristecendo o Espírito Santo, este se voltou contra os israelitas (Is 63:10¹⁸).

Assim, o Espírito Santo dá sinais da presença e bênção de Deus, segundo nossa resposta a Ele, temos livre arbítrio para escolher seguir a Deus, ou não. O que faz lembrar Elias, no monte Carmelo, quando “... se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o” (1 Reis 18:21). Sem esquecer as orientações de Moisés:

“Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e achegando-te a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque, e a Jacó, que lhes havia de dar.” (Dt 30:19,20)

¹⁷ “E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.”

¹⁸ “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; por isso se lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles.”

Com o fim do Antigo Testamento, inicia-se a época conhecida como período interbíblico, ou intertestamentário, que perdurou cerca de 400 anos. Período onde nenhum profeta literário se levantou em Israel depois de Malaquias e Deus, aparentemente, resolveu permanecer em silêncio, até que aparecesse João Batista, profetizado pelo próprio Malaquias: “Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim...” (Ml 3:1)

Assim, o Período Intertestamentário, que poderia ser o mais silencioso por parte de Deus, antecedeu a época de atividades espirituais sem precedentes, e o Novo Testamento traria consigo a atuação do Espírito Santo, como nunca antes houvera acontecido, seria comparada a um “derramar”, ou seja, uma verdadeira abundância de poder (Joel 2:28-32).

No início do Novo Testamento, surgiu alguém que afirmava não ter nome, se autodenominava *“uma voz que clama no deserto”*. Assim, o Espírito Santo separou João Batista antes de nascer (Lc 1:13-17) e Isaías profetizou a seu respeito, cerca de 700 anos antes do seu nascimento: *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.”* (Is 40:3).

João Batista foi tremendamente usado pelo Espírito Santo preparando o caminho para Jesus, pregando sobre o arrependimento com unção e autoridade concedidas pelo Espírito.

Então vem aquele que se acredita ser o auge do ministério de João Batista, quando é registrada a Trindade, agindo o Pai, o Filho e o Espírito Santo, juntos:

“E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré da Galiléia, foi batizado por João, no rio Jordão. E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele. E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mc 1:9-11).

Assim, mais uma vez aparece o Espírito Santo agindo e não havia, ainda, acontecido o Pentecostes de Atos 2, ou seja, desde a antiguidade, Deus escolhia e capacitava pessoas para Sua obra por intermédio do Seu Espírito.

Considerações Finais

Há de se concordar com Grudem, quando afirma que é importante que todo ministério seja feito no Espírito Santo, ou seja, que conscientemente habitemos

num ambiente digno de Deus, criado pelo Espírito Santo. Ambiente de poder, amor, alegria, verdade, santidade, justiça e paz (GRUDEM, 1999, p. 543).

Maior ainda que as características do ambiente criado pelo Espírito Santo é a consciência da presença dEle. Estar no Espírito Santo é estar realmente num ambiente da presença manifesta de Deus.

Assim, é preciso lembrar o que significa ser templo do Espírito Santo, afinal, quem gosta de habitar em lugar impróprio, sujo, com vícios? Vícios aqui citados não seriam nem uso de alucinógenos, ou algum artefato ilícito, não, vício no sentido de repetir insistentemente atitudes que desagradam a Deus. Ignorar a presença do Espírito Santo que, constantemente acompanha os crentes, também é um vício. Cometer injustiças, falsidades são atitudes que também desagradam ao Senhor e podem tornar-se um vício se não forem corrigidas a tempo.

Por essa razão, o Cristão que deseja ter uma vida correta diante de Deus, deve andar segundo a direção do Espírito Santo e concentrar sua mente nas coisas do Espírito. Todo seu ministério, qualquer que seja a forma que ele assuma, deve ser desenvolvido no poder do Espírito Santo.

Na década de 60, habilmente Barker já dizia que os pensamentos de Deus são maravilhosos e, em termos de números, infinitos. Não se pode classificá-los, porque brotam da mente de Deus, espalhando-se rapidamente do além (BARKER, 1965, p. 67). Seus pensamentos, não se pode contar (Sl 40:5). São preciosos e a soma deles é verdadeiramente grande (Sl 139:17), no entanto, em Cristo, todos são computados.

A revelação dos pensamentos de Deus é uma realidade esmagadora, não se pode entender todos. No entanto, fortalecidos com o poder do Espírito, é possível sentir-se familiarizados com eles porque se “anda” entre eles. Isso, no final, é uma questão do coração do Cristão e de Cristo; que é a soma e substância da largura, comprimento e profundidade dos pensamentos e propósitos de Deus, pois habita nele.

Então vem Stanley Horton, na década de 90 dizendo que nenhum ser humano compreende totalmente o Deus infinito, nem conhece ou entende perfeitamente cada palavra das Escrituras, continuamos discípulos, literalmente: “alunos”, “aprendizes” (HORTON, 1996, p. 390). Como criaturas finitas, ele incentiva a doutrina da santificação progressiva, ou seja, evitar o desânimo e aceitar com alegria o desafio de conhecer a Deus mais plenamente todos os dias. Seria como

disse o sábio: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”* (Pv 4:18).

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor...”(Os 6:3). Mas como conhecê-lo se não abrir as “portas” do coração e o buscar de todo entendimento? Somente com a ajuda do Espírito Santo que já aparecia em Gênesis 1:2, pairando sobre a face das águas, e que paira sobre a igreja hoje, buscando apenas uma chance para nos mostrar sua perfeita e agradável vontade, pois Seus planos são sempre para nosso bem. Sem o poder e a direção do Espírito Santo, o cristão não pode experimentar a alegria e o prazer da vida sobrenatural e isso não tem a ver com classe social, raça, gênero, mas com um coração sincero.

Interessante pensar que a vontade de Deus sempre é de união, igualdade, sem exclusivismos. Verdade é que Ele escolheu um povo para lhe ser peculiar, instruiu, abençoou, mas este povo por várias vezes insistiu em desobedecê-lo.

Assim Ele abriu as possibilidades, o que antes seria apenas para o povo escolhido, agora Deus envia o profeta Joel e diz: *“...derramarei o meu Espírito sobre toda carne...”* (Jl 2:28). O que lembra outra passagem Bíblica:

“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.” (João 1:11-13).

Um presente do céu é Deus derramar o seu Espírito sobre os filhos e filhas, jovens e velhos de Israel, outro muito maior é decidir estender a bênção do derramamento do Seu Espírito sobre servos e servas que, no contexto do Antigo Testamento, eram considerados apenas bens de família.

E Ele o fez: *“E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.”* (Joel 2:29)

Pensando no poder do Espírito Santo, depois de relembrar tantas obras maravilhosas, como não começar a pensar, por exemplo, que aquele “vento” que Deus fez passar sobre a terra e fez aquietarem-se as águas do dilúvio. (Gn 8:1), ou o “vento” oriental que abriu o Mar Vermelho durante uma noite inteira para Israel passar (Ex 14:21), não seria o próprio Espírito Santo? Afinal, o mesmo termo em hebraico utilizado para Ele, *Ruach* (רוּחַ), é o mesmo para estes “ventos”.

Quem pode dizer que não foi o Espírito Santo quem deu ousadia e força para Jael, mulher corajosa usada para matar Sísera (Jz 4:17) e livrar o povo de

Deus do Chefe do exército dos cananeus. Ou não teria sido o mesmo Espírito que convenceu Raabe de ajudar os espias (Js 2:9-21), afinal, não estão listados entre os nomes do Espírito Santo: Espírito de Conselho e de Fortaleza, Espírito de Conhecimento e de Temor do Senhor? (Isaías 11:2).

As Escrituras narram as ações do Espírito Santo desde Gênesis até Apocalipse, algumas explicitamente, outras subentendidas, fato é que para aproximar-se de Deus é necessário chegar-se a Ele com confiança, pela fé e aprender a partir de Seu próprio ensinamento. “...*anda em minha presença e sê perfeito*” (Gn 17:1). Então viver lado a lado com o Paracleto¹⁹, Aquele enviado por Deus, chamado para andar junto dos escolhidos.

Ele não apareceu apenas no Novo Testamento, desde o princípio Ele age, desde a fundação do mundo Ele é Deus!

Ele estava lá!

¹⁹ Etimologia (origem da palavra paracleto). Do grego parákletos.

Referências

Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português. Pentateuco. FRANCISCO, Edson de Faria. Volume 1. Barueri- São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BARKER. Harold P., Conozca Mejor Al Espiritu Santo. Version castellana por : Moisés Vargas. Casa Bautista de Publicaciones, El Paso, Texas, EE. UU. de A., Junta Bautista de Publicaciones, Buenos Aires, Argentina, Editorial El Lucero, Santiago, Chile, 1965.

BERKOF, Louis A. Teologia Sistemática. Tradução: Odayr Olivetti. 2. ed. em Português. 2. reimp. – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

BÍBLIA de Estudo Plenitude. (texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida) Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri-SP: 2001.

BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Editio quinta emendata. Impresso na Gráfica da Bíblia, Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri-SP: 1997.

BRIGHT, Bil. Espírito Santo - A chave da vida sobrenatural. São Paulo, SP: Editora e Distribuidora Candeia, 1985.

DAVIDSON, Benjamin. Léxico Analítico-Hebraico e Caldaico. Tradução: Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.

GOHEEN, Michael W. A Igreja Missional na Bíblia: Luz para as nações. São Paulo: Edições Vida Nova, 2014.

GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. Tradução: Norio Yamakami/ Lucy Yamakami/ Luiz A. T. Sayão/ Eduardo Pereira e Ferreira, 2. ed. 4. reimp. – São Paulo: Vida Nova, 2017.

HATZAMRI, Abraham Hatzamri. HATZAMARI, Shoshana More. Dicionário-Português-Hebraico e Hebraico-Português. 2. ed. 4. imp. Impresso no Brasil: Editora e Livraria SÊFER Ltda. 2010.

HORTON, Stanley M. Teologia Sistemática. Tradução: Gordon Chown – Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

SOARES, Esequias. Os dez mandamentos: valores divinos para uma sociedade em constante mudança. – Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

TORÁ - A Lei de Moisés. MELAMED, Meir Matzliah. MENAHEM, Mendel Diesendruck; FRIDLIN, Jairo; GORODOVITS, David; NAJMANOVICH Ruben. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda, 2001.

[FUNDA]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/funda/>]. Acesso em: 01/08/2019.

[MARIONETE]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/marionete/>]. Acesso em: 30/07/2019.

[PARACLETO]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/paracleto/>]. Acesso em: 01/08/2019.